

## Costa Ribeiro

Manuel Bandeira

Meu falecido amigo Abel era um crente. Mas, freqüentemente, a crença fazia-o sofrer bastante. Era quando ele tomava conhecimento de alguma desgraça que vitimava inocentes bons e inteiramente conformes à lei de Deus. Então, o seu coração impulsivo se revoltava e ele saía dando com a cabeça pelas paredes... Chamava a esses casos temas para Machado de Assis.

Lembrei-me muito dele a propósito de Joaquim da Costa Ribeiro. Joaquim era um sábio, da pequena elite de sábios que inventam, que acrescem o patrimônio das descobertas humanas. Esse sábio era um homem boníssimo, chefe de família exemplar, pai de nove filhos ainda em idade de formar a sua educação. Ninguém mais digno de merecer as bênçãos do céu. Pois, de repente, Joaquim perde a esposa, precisamente quando ela dava vida a um novo ser, e poucas anos depois é ele próprio que sucumbe, de imprevisto, deixando os filhos em dupla orfandade.

Quando Joaquim perdeu a mulher, e eu o vi na sacristia da Candelária ajeitando amorosamente a sita dos cabelos de uma de suas meninas, fiquei com os olhos úmidos. Momentos após, minha emoção subia de ponto vendo-o ajoelhar com todos os filhos, junto ao altar-mor, para receberem a comunhão. Fiz ali mesmo uns versos, que começavam assim: "Joaquim, a vontade do Senhor é às vezes difícil de aceitar". E terminavam: "Joaquim, a vontade do Senhor é às vezes inaceitável". Verdadeiramente, naquele momento eu não podia acreditar em Deus. Mas a vida é um prodígio que exige a crença até de homens como Einstein. Ah, incompreensível Universo!

Costa Ribeiro escreveu-me uma carta de agradecimento, onde não havia uma palavra de revolta.

Quando eu era professor na Faculdade Nacional de Filosofia e me encontrava no elevador ou nos corredores com Joaquim, a nossa conversa caía muitas vezes em assuntos de poesia. Nunca ele me revelou que fizesse versos. Um dia soube por Alceu Amoroso Lima que o meu colega era, além de um sábio, um poeta. Falei-lhe sobre isso. Confirmou-me ele as palavras de Alceu e prometeu-me mostrar os seus poemas. Nunca o fez, embora mais de uma vez eu insistisse com ele em tomar conhecimento deles. Tão grande era a modéstia daquela alma.

Segundo informações de Alceu, esses poemas estão em mãos dos diretores da Editora AGIR. Alceu sempre se referiu a eles como dignos de admiração. Mas ainda que o não fossem, representam o testemunho de um ser de eleição, de uma extraordinária figura de brasileiro que nos é importante conhecer em todas as suas faces. Assim que, ficamos à espera que a editora da Paula Machado nos preste esse grande serviço.